

Zumbis na Zona Fantasma

RUY CASTRO *

O Brasil tem futuro, mas este pode ser o de Krypton, que, como qualquer menor de oito anos sabe, é o planeta natal do Super-Homem. Pelo menos, numa coisa já estamos parecidos com Krypton: temos uma Zona Fantasma, que — como o dito menor também sabe — é aquela dimensão fora do espaço para onde eram mandados os kryptonianos que faziam alguma basteira e eram apanhados em flagrante. Os kryptonianos condenados à Zona Fantasma se tornavam exatamente isto: fantasmas. Quer dizer: ficavam zanzando pelo planeta e seguiam tudo que se passava, mas não se misturavam com a vida real.

A Zona Fantasma brasileira fica em Brasília, mais precisamente na Praça dos Três Poderes. A diferença em relação à de Krypton é que seus habitantes não foram condenados a ela, mas eleitos para habitá-la. E, talvez por isso, ainda conservem uma textura quase ectoplásmica, que às vezes nos dá a sensação de que pertencem à realidade. Sabemos que eles existem, podemos vê-los pela televisão e acompanhamos suas trapalhadas, mas é como se pertencessem a alguma dimensão jupiteriana — ou kryptoniana. E isto só por enquanto. Não demora muito e eles atingirão aquele estado de perfeição incorpórea, de absoluta auto-suficiência e invisibilidade em relação à vida aqui fora.

Alguns habitantes da Zona Fantasma brasiliense, no entanto, já se comportam como se tivessem atingido esse estágio. O juiz do STF que, nesta terça-feira, tentou breçar a revisão da Constituição, é um deles. Com uma penada, desautorizou o que quase 400 sujeitos haviam determinado que se fizesse e coonestou olímpicamente a falta de modos de uma meia-dúzia. Seu ato, pelo menos, teve a vantagem de nos

lembrar de que o Poder Judiciário continua existindo e fazendo jus a seus marajaescos salários — temia-se que seus membros tivessem morrido com falta de ar sob a montanha de processos paralisados há anos.

É verdade que o Congresso não tem muita moral para espernear. Deputados e senadores pintam os canecos em público com uma superioridade que deve causar inveja até aos kryptonianos da Zona Fantasma. É como se não houvesse ninguém olhando. O próprio ato daqueles façanhudos, há duas semanas, de rasgar o papel, quebrar o microfone e dançar a balalaica ao som das galerias foi uma prova de que nossos representantes julgam-se invisíveis.

E, a exemplo dos tais kryptonianos, os políticos devem julgar-se também intangíveis, a prova de qualquer punição ou pito: o balcão de ofertas em que certos partidos se converteram é outra prova. Luminares eleitos em nome de um suposto programa estão sendo acusados de vender seus passes a outros partidos como se fossem jogadores de futebol. Felizmente, tratando-se os acusados de autênticos cabeças-de-bagre, a alegada compra de alguns deles está saindo a preços de liquidação. Mas se o passe de um deputado de partido marca-barbante custa de US\$ 30 a 50 mil, quanto não custará o de um senador de um grande partido? E como se calcula o valor de cada deputado? Pela arroba?

O cômico é que o objeto da disputa — a Constituição de 1988 — também é um produto digno da Zona Fantasma. Ao nascer, ainda sob a inspiração

de sua irmã lusitana e do Muro de Berlim, ela mal poderia imaginar que, em questão de meses, já daria a impressão de ter sido psicografada por Chico Xavier. Como se não bastasse o cadáver insepulto, metade dela ainda precisava de regulamentação para ser enterrada — ou seja, vínhamos sendo regidos por um zumbi. Mas isso não parecia incomodar o assim chamado Legislativo, cuja especialidade, aliás, é aprovar leis que não pegam, como a do IPMF ou a do nome dos remédios. Ponha Zona Fantasma nisso.

É verdade também que, nesta Krypton tropical, ninguém pode atirar a pedra em ninguém porque, tratando-se da Zona Fantasma, está difícil superar o exemplo do ectoplasma maior: o Executivo. Se o Judiciário mela uma decisão do Legislativo, não é com ele. Se o Legislativo se torna uma filial do Ponto Frio Bonzão, também não é com ele. E, pensando bem, por que deveria ser, quando o que se supõe serem as suas próprias obrigações também não são com ele? A “paulada na inflação”, por exemplo, só

virá com a revisão da Constituição, a qual só acontecerá dependendo dos humores do STF.

Como os menores de oito anos estão igualmente cansados de saber, houve um dia em que, sem dar o menor motivo, Krypton explodiu, com Zona Fantasma e tudo. Se a Zona Fantasma do Brasil explodir, não se perderá grande coisa, mas — não que eles também estejam aí — todos levaremos a breca.

**Brasília
lembra
Krypton: é
como se não
houvesse
ninguém
olhando.**